



# Pesquisa MENSAL DE Emprego

NA REGIÃO METROPOLITANA DE CURITIBA  
FEVEREIRO 2006

## **PESQUISA MENSAL DE EMPREGO NA REGIÃO METROPOLITANA DE CURITIBA**

### **APRESENTAÇÃO**

Realizada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) nas regiões metropolitanas de São Paulo, Rio de Janeiro, Recife, Salvador, Belo Horizonte e Porto Alegre, a Pesquisa Mensal de Emprego (PME) é uma pesquisa domiciliar, de periodicidade mensal, que tem como finalidade medir as relações entre o mercado de trabalho e a força de trabalho. Na Região Metropolitana de Curitiba, a pesquisa é realizada pelo Iparde em convênio com o IBGE.

### **NOTAS METODOLÓGICAS**

A malha setorial utilizada para a pesquisa é a do Censo de 2000. Portanto, a delimitação da RMC utilizada nesta pesquisa compreende os municípios de: Adrianópolis, Agudos do Sul, Almirante Tamandaré, Araucária, Balsa Nova, Bocaiúva do Sul, Campina Grande do Sul, Campo Largo, Campo Magro, Cerro Azul, Colombo, Contenda, Curitiba, Doutor Ulysses, Fazenda Rio Grande, Itaperuçu, Mandirituba, Pinhais, Piraquara, Quatro Barras, Quitandinha, Rio Branco do Sul, São José dos Pinhais, Tijucas do Sul e Tunas do Paraná.

Os dados são levantados por meio da investigação de uma amostra probabilística de unidades domiciliares obtida em dois estágios de seleção. No primeiro estágio são selecionados os setores censitários e, no segundo, os domicílios particulares e as unidades de habitação em domicílios coletivos.

A seleção das unidades do primeiro estágio (setor) é feita sistematicamente com probabilidade proporcional ao total de domicílios particulares ocupados, com base no Censo Demográfico de 2000.

Uma vez selecionadas as unidades do primeiro estágio, realiza-se em todos os setores da amostra a operação de listagem, que consiste em relacionar, ordenadamente, todas as unidades domiciliares existentes na área. O objetivo desta operação é estabelecer um cadastro básico do qual são selecionadas as unidades do segundo estágio, os domicílios.

A determinação das unidades de pesquisa dentro de cada setor é baseada em uma seleção sistemática simples com o início aleatório. Assim, a seleção das unidades domiciliares da amostra é feita a partir de intervalos de seleção fixos por setor e estabelecidos considerando 16 unidades domiciliares por setor.

Na Região Metropolitana de Curitiba foram selecionados, no primeiro estágio, 222 setores censitários. O número de unidades domiciliares que compõem a amostra é de aproximadamente 4.200.

Considerando que a pesquisa é realizada mensalmente, parte das unidades domiciliares selecionadas é substituída a cada mês, com o objetivo de evitar o cansaço e eventual recusa por parte do informante em participar da pesquisa. A amostra é subdividida em oito grupos de rotação, e 25% das unidades domiciliares pesquisadas no mês são substituídas no levantamento do mês seguinte, sendo que, ao final de um ano, isto é, no 13º mês, 50% da amostra será composta pelas mesmas unidades domiciliares investigadas no primeiro mês.

Esse sistema permite ainda que sejam feitas comparações longitudinais, uma vez que sempre há coincidência substancial de unidades domiciliares investigadas mês a mês ou ano a ano.

## **PRINCIPAIS CONCEITOS**

A pesquisa segue as recomendações da Organização Internacional do Trabalho (OIT).

Os procedimentos metodológicos visam separar os indivíduos que trabalham daqueles que não trabalham – que são os que procuram trabalho – e dos inativos.

O conceito fundamental é o de *trabalho em atividade econômica*, que é a ocupação remunerada em dinheiro, produtos, mercadorias ou benefícios (moradia, alimentação, roupas, treinamento, etc.) na produção de bens e serviços; a ocupação remunerada em dinheiro ou benefícios (moradia, alimentação, roupas, etc.) no serviço doméstico; ou a ocupação sem remuneração na produção de bens e serviços, em ajuda na atividade econômica de membro da unidade domiciliar, todas elas exercidas por pelo menos 1 hora na semana de referência. No conceito de trabalho não se inclui o exercício de ocupação sem remuneração desenvolvida em ajuda a instituição religiosa, beneficente

ou de cooperativismo, bem como a ocupação na produção para o próprio consumo ou uso de membro(s) da unidade domiciliar.

Para os indivíduos que trabalham, investiga-se a ocupação, o ramo de atividade, a posição na ocupação, a existência de mais de um trabalho, o rendimento habitual e efetivamente recebido no mês anterior, o número de horas habitualmente e efetivamente trabalhadas, a sub-remuneração, a subocupação e outras características.

Para os indivíduos que procuram trabalho investiga-se a providência efetivamente tomada para consegui-lo, o tempo de procura, o trabalho anterior com ou sem remuneração, a ocupação anterior, o ramo de atividade do último trabalho, a sua disponibilidade para trabalhar e outras características.

Para os inativos, investiga-se a disponibilidade ou a não disponibilidade para trabalhar na semana de referência da pesquisa.

A seguir apresentam-se os principais indicadores do mercado de trabalho:

**População em idade ativa (PIA)** - Compreende as pessoas com 10 anos e mais de idade na semana de referência da pesquisa.

**População economicamente ativa (PEA)** - Refere-se às pessoas ocupadas na semana de referência e às pessoas desocupadas nessa semana com procura de trabalho no período de referência de 30 dias.

**População ocupada (PO)** - Compreende as pessoas que exerceram um trabalho remunerado (em dinheiro, mercadorias ou benefícios), ou sem remuneração em ajuda a membro da unidade domiciliar que era empregado, trabalhador por conta própria ou empregador, durante pelo menos 1 hora na semana de referência e, ainda, as pessoas que tinham trabalho remunerado do qual estão afastados temporariamente nessa semana por algum motivo (férias, por exemplo). As pessoas ocupadas são classificadas em:

- *Empregados* – são as pessoas ocupadas na semana de referência que trabalhavam para um empregador (pessoa física ou jurídica), com ou sem carteira de trabalho assinada, nos setores público e privado. Tais pessoas, geralmente, obrigam-se ao cumprimento de uma jornada de trabalho,

recebendo em contrapartida uma remuneração em dinheiro, produtos ou benefícios (moradia, comida, roupas, treinamento, etc). Nesta categoria inclui-se a pessoa que prestava serviço militar obrigatório, clérigo (sacerdote, ministro de igreja, pastor, rabino, frade, freira e outros) e, também, aprendiz ou estagiário que recebia somente aprendizado ou treinamento como pagamento. Classificam-se também como empregados os trabalhadores domésticos, isto é, as pessoas que trabalhavam prestando serviços domésticos remunerados em dinheiro ou benefícios, em uma ou mais unidades domiciliares, os militares, os empregados pelo regime jurídico dos servidores públicos e os trabalhadores não remunerados em empreendimento de membro da unidade domiciliar que era empregado. Esses últimos são pessoas que trabalhavam durante pelo menos 1 hora na semana, em ajuda ao membro da unidade domiciliar com quem o empregador estabelecia o contrato ou acordo de trabalho e que recebia a remuneração pelo trabalho do grupo de membros da unidade domiciliar que organizava, dirigia ou pelo qual era responsável.

- *Conta própria:* são as pessoas ocupadas no seu próprio empreendimento, na semana de referência, e que trabalhavam sozinhas ou com sócios, sem ter empregado e podendo ou não ter contado com a ajuda de trabalhador não remunerado membro da unidade domiciliar.
- *Empregadores:* são as pessoas ocupadas no seu próprio empreendimento, na semana de referência, que tinham pelo menos um empregado, podendo ou não ter contado com a ajuda de trabalhador não remunerado membro da unidade domiciliar.
- *Trabalhadores não remunerados de membro da unidade domiciliar que era conta própria ou empregador:* são pessoas que trabalhavam sem remuneração, em empreendimento de membro da unidade domiciliar que era trabalhador por conta própria ou empregador, na semana de referência.

**População desocupada (PD)** - Compreende as pessoas que não trabalharam na semana de referência, mas que estavam disponíveis para assumir um trabalho nessa semana e que tomaram alguma providência efetiva para conseguir trabalho

no período de referência de 30 dias, sem terem tido qualquer trabalho ou após terem saído do último trabalho que tiveram nesse período.

**População não economicamente ativa (PNEA)** - Refere-se às pessoas que não trabalharam na semana de referência nem tomaram providências para conseguir trabalho no período de referência de 30 dias.

**Pessoas marginalmente ligadas à PEA** - São as pessoas não economicamente ativas na semana de referência, que estavam disponíveis para assumir um trabalho nessa semana e tiveram algum trabalho ou tomou alguma providência efetiva de procura de trabalho no período de referência de 365 dias.

**Pessoas desalentadas** - São as pessoas marginalmente ligadas à PEA na semana de referência da pesquisa que estavam procurando trabalho ininterruptamente há pelo menos seis meses, tendo desistido por não encontrar qualquer tipo de trabalho, trabalho com remuneração adequada ou de acordo com suas qualificações.

**Pessoas que saíram do último trabalho no período de referência de 365 dias** - São as pessoas que tiveram algum trabalho no período de referência de 365 dias e que estão sem trabalho no último dia desse período.

**Pessoas subocupadas por insuficiência de horas trabalhadas** - São as pessoas que trabalharam efetivamente menos de 40 horas em todos os trabalhos da semana de referência e estavam disponíveis para trabalhar mais, no período de 30 dias, contados a partir do primeiro dia da semana de referência da pesquisa.

**Pessoas ocupadas com rendimento mensal por horas semanais menor que o salário mínimo por 40 horas semanais** - São as pessoas ocupadas na semana de referência, com rendimento/hora habitualmente recebido de todos os trabalhos no mês de referência, inferior a relação do salário mínimo por 40 horas semanais.

#### **Rendimento do trabalho**

- Para os empregados, considera-se a remuneração bruta recebida em dinheiro, produtos ou mercadorias.
- Para os empregadores e trabalhadores por conta própria considera-se a retirada do trabalho em dinheiro, produtos ou mercadorias.

- Para a pessoa que recebe, pelo seu trabalho, em produtos ou mercadorias, considera-se o valor de mercado dos produtos recebidos.
- Para a pessoa que estiver licenciada do trabalho por instituto de previdência, considera-se o rendimento bruto mensal que habitualmente ganhava como benefício em dinheiro (auxílio-doença, auxílio por acidente de trabalho, etc.) efetivamente recebido no mês de referência.
- Para todos os tipos de rendimento são levantados os valores habitualmente e efetivamente recebidos. Nos rendimentos habitualmente recebidos excluem-se as parcelas referentes a 13º e 14º salários, participação paga nos lucros da empresa ou outra gratificação no mês de referência.

### **Horas trabalhadas**

Referem-se às horas trabalhadas, por semana, no trabalho principal e demais trabalhos, na semana de referência. Incluem as horas trabalhadas no local de trabalho, as horas trabalhadas fora do local de trabalho em tarefas relacionadas com a sua ocupação, bem como as horas em que fica no local de trabalho sem poder realizar as suas tarefas.

A PME investiga tanto as horas habitualmente trabalhadas (que não devem ser confundidas com aquelas presentes no contrato de trabalho), quanto as efetivamente trabalhadas (horas que efetivamente foram dedicadas ao trabalho).

### **Indicadores**

- Taxa de Desemprego: é o percentual de pessoas desocupadas na semana de referência da pesquisa com procura de trabalho no período de referência de 30 dias, em relação à população economicamente ativa na semana de referência.
- Taxa de Atividade: é o percentual de pessoas economicamente ativas em relação ao total de pessoas de 10 anos ou mais de idade na semana de referência.
- Taxa de Ocupação: é a relação entre o número de pessoas ocupadas e o número de pessoas economicamente ativas na semana de referência.

## **NOTA TÉCNICA**

---

### **REPONDERAÇÃO DAS ESTIMATIVAS**

O IBGE disponibilizou, em outubro de 2004, a nova metodologia utilizada na elaboração das estimativas oficiais de população do Brasil, Grandes Regiões, Unidade da Federação e Municípios, com data de referência em 1º de julho de cada ano civil, denominada Revisão 2004, incorporando resultados dos parâmetros demográficos calculados com base nos resultados do Censo Demográfico de 2000, da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD) e das Estatísticas Vitais do Registro Civil.

As projeções de população de cada região metropolitana são utilizadas como variável independente para ajuste das estimativas da Pesquisa Mensal de Emprego (PME).

Com a Revisão 2004, há que incorporar as novas projeções nos fatores de expansão da amostra da PME. Assim, a partir de janeiro de 2005 a PME passou a ter suas estimativas calculadas com base na Revisão 2004. Para manter a comparabilidade com os meses anteriores, foi necessário recalcular as estimativas já divulgadas com base nas novas projeções de população. Desta forma, a PME na região metropolitana de Curitiba, bem como nas demais regiões<sup>1</sup> onde a pesquisa é realizada pelo IBGE, teve sua série histórica, que compreende os meses de dezembro de 2002 a dezembro de 2004, retabulada.

---

<sup>1</sup>Regiões metropolitanas de Belo Horizonte, Porto Alegre, Recife, Rio de Janeiro, Salvador e São Paulo. Nestas regiões a série histórica compreende os meses de março de 2002 a dezembro de 2004.

## **PESQUISA MENSAL DE EMPREGO ESTIMATIVAS PARA O MÊS DE FEVEREIRO DE 2006 REGIÃO METROPOLITANA DE CURITIBA**

A Pesquisa Mensal de Emprego, realizada no mês de fevereiro de 2006 na Região Metropolitana de Curitiba, estimou em 2.489 mil o número de pessoas de 10 anos ou mais de idade e que compõem a População em Idade Ativa (PIA). Este contingente não apresentou variação significativa (0,3%) em relação ao mês de janeiro deste ano e apontou crescimento de 2,9% em relação a fevereiro de 2005, representando 70 mil pessoas. Deste total, 60,0% eram economicamente ativas (PEA) e 40,0% eram não economicamente ativas (PNEA), correspondendo, respectivamente, a 1.494 mil e a 995 mil pessoas.

A População Economicamente Ativa não apresentou variação significativa (1,4%) em relação ao mês de janeiro/2006, ocorrendo o mesmo quando comparada ao mês de fevereiro/2005 (2,0%).

A taxa de atividade (relação entre as pessoas economicamente ativas e as pessoas em idade ativa), que foi de 60,0% no mês de fevereiro/2006, apresentou estabilidade tanto em relação a janeiro deste ano (59,3%) quanto em relação ao mesmo mês do ano anterior (fevereiro/2005), que foi de 60,6%.

O número de pessoas ocupadas foi estimado, no mês de fevereiro/2006, em 1.376 mil, não apresentando variação significativa (0,7%) em relação ao mês de janeiro de 2006 e indicando aumento significativo de 2,9% em relação ao mesmo mês do ano anterior, fevereiro/2005, totalizando 39 mil pessoas a mais na condição de pessoas com trabalho.

Analisando as pessoas ocupadas segundo os grupamentos de atividade, nenhuma das variações observadas em relação ao mês de janeiro/2006 foi significativa. Indústria extrativa, de transformação, e de produção e distribuição de eletricidade, gás e água, onde encontravam-se 19,7% das pessoas ocupadas (271 mil), apresentou variação de -2,2% no número de pessoas ocupadas em relação a janeiro/2006; construção civil – neste grupo encontravam-se 6,9% das pessoas ocupadas (95 mil),

apresentando variação de -1,0%; comércio, reparação de veículos automotivos e de objetos pessoais e domésticos e comércio varejista de combustíveis – com 21,3% das pessoas ocupadas (293 mil) neste agrupamento, este apresentou variação de 4,3%; intermediação financeira e atividades imobiliárias, aluguéis e serviços prestados às empresas – representando 11,2% das pessoas ocupadas (154 mil), este grupo não apresentou variação; administração pública, defesa, seguro social, educação, saúde e serviços sociais – neste grupamento encontrava-se 15,0% do total de pessoas ocupadas (206 mil), tendo indicado variação de 0,5%; serviços domésticos, que compreendeu 7,0% do total das pessoas ocupadas (97 mil), apresentou variação de 2,1%; ‘outros serviços’ (alojamento, transporte, limpeza urbana e serviços pessoais), que representou 17,7% das pessoas ocupadas (244 mil), teve variação de 1,7%.

Em relação a fevereiro de 2005, os grupamentos que apresentaram variações significativas foram: ‘outros serviços’, com variação de 14,0%, e construção civil, com -12,8%.

Do total de pessoas ocupadas no mês de fevereiro/2006, 74,7% estava na condição de empregados (1.027 mil), 19,0% trabalhava por conta própria (262 mil) e 4,6% era empregador (63 mil).

Considerando a forma de inserção do trabalhador no setor privado, o número de empregados com carteira assinada (641 mil) e sem carteira assinada (138 mil) apresentou variações não estatisticamente significativas de 2,4% e 4,5%, respectivamente, em relação a janeiro/2006. Na comparação com fevereiro de 2005, o número de empregados com carteira assinada apresentou crescimento significativo de 7,7%, representando 46 mil pessoas.

A estimativa para o número de pessoas desocupadas e procurando trabalho no mês de fevereiro/2006 foi de 119 mil pessoas. No mês de janeiro deste ano o número de pessoas desocupadas foi estimado em 106 mil, e no mesmo mês do ano anterior (fevereiro/2005) em 128 mil pessoas.

A taxa de desocupação foi estimada em 7,9% para o mês de fevereiro de 2006, não havendo diferenças significativas quando comparada às taxas de janeiro/2006 (7,2%) e fevereiro/2005 (8,7%).

O número de pessoas não economicamente ativas foi estimado, para o mês de fevereiro/2006, em 995 mil pessoas, apresentando aumento significativo na comparação com fevereiro/2005 (4,3%).

O rendimento médio real<sup>1</sup> habitualmente recebido pelas pessoas ocupadas, no mês de fevereiro/2006, foi de R\$ 956,20, valor superior (3,0%) ao do mês de janeiro/2006 (R\$ 928,33). Na comparação fevereiro 2006/fevereiro 2005, o rendimento médio habitualmente recebido pelas pessoas ocupadas apresentou redução de 2,6%.

O rendimento médio real habitualmente recebido pelos empregados do setor privado com carteira assinada, no mês de fevereiro de 2006, foi de R\$ 887,50, valor superior em 2,1% ao de janeiro/2006, que foi de R\$ 868,99. O rendimento médio dos empregados do setor privado sem carteira assinada foi de R\$ 651,70, valor superior em 3,5% quando comparado ao de janeiro/2006 (R\$ 629,75), e em 17,3% quando comparado ao de fevereiro/2005 (R\$ 555,58).

Os trabalhadores por conta própria apresentaram rendimento médio de R\$ 967,60 no mês de fevereiro/2006, significando aumento de 10,7% em relação ao mês de janeiro (R\$ 873,70) e de 8,0% comparativamente ao mês de fevereiro/2005 (R\$ 896,05).

---

<sup>1</sup> Inflator - INPC (IBGE). Valores em reais de fevereiro de 2006.

## TABELAS

TABELA 1 - ESTIMATIVA DA POPULAÇÃO EM IDADE ATIVA, DA POPULAÇÃO ECONOMICAMENTE ATIVA, OCUPADA, DESOCUPADA E PROCURANDO TRABALHO, E DA POPULAÇÃO NÃO ECONOMICAMENTE ATIVA, NA RMC - FEVEREIRO 2004-FEVEREIRO 2006

PERÍODO	POPULAÇÃO EM IDADE ATIVA (1 000 pessoas)				
	TOTAL	População Economicamente Ativa			População Não Economicamente Ativa
		Total	População Ocupada	População Desocupada e Procurando Trabalho (30 dias)	
2004					
Fevereiro	2 341	1 372	1 269	103	970
Março	2 341	1 372	1 250	122	969
Abril	2 352	1 366	1 254	112	986
Maiο	2 354	1 368	1 253	115	986
Junho	2 357	1 394	1 272	122	963
Julho	2 344	1 385	1 261	123	959
Agosto	2 364	1 412	1 296	116	952
Setembro	2 387	1 423	1 311	113	964
Outubro	2 381	1 424	1 305	120	957
Novembro	2 402	1 427	1 313	115	974
Dezembro	2 401	1 418	1 316	102	983
2005					
Janeiro	2 398	1 430	1 319	110	968
Fevereiro	2 419	1 465	1 337	128	954
Março	2 423	1 474	1 349	126	949
Abril	2 434	1 475	1 354	121	959
Maiο	2 430	1 475	1 355	120	954
Junho	2 438	1 480	1 362	117	958
Julho	2 445	1 482	1 370	112	963
Agosto	2 451	1 479	1 367	112	972
Setembro	2 467	1 477	1 374	103	990
Outubro	2 462	1 460	1 364	96	1 002
Novembro	2 476	1 467	1 393	75	1 009
Dezembro	2 486	1 469	1 389	80	1 016
2006					
Janeiro	2 482	1 473	1 367	106	1 009
Fevereiro	2 489	1 494	1 376	119	995
Variação (%)					
Fev. 06/Jan. 06	0,3	1,4	0,7	12,3	-1,4
Fev. 06/Fev. 05	2,9	2,0	2,9	-7,0	4,3

FONTE: PME - IPARDES/IBGE

TABELA 2 - TAXAS DE ATIVIDADE, DE OCUPAÇÃO E DE DESEMPREGO, NA RMC - FEVEREIRO 2004-FEVEREIRO 2006

PERÍODO	TAXA DE ATIVIDADE (%)	TAXA DE OCUPAÇÃO <sup>(1)</sup> (%)	TAXA DE DESEMPREGO <sup>(2)</sup> (Taxa de Desocupação) (%)
2004			
Fevereiro	58,6	92,5	7,5
Março	58,6	91,1	8,9
Abril	58,1	91,8	8,2
Maio	58,1	91,6	8,4
Junho	59,2	91,3	8,7
Julho	59,1	91,1	8,9
Agosto	59,7	91,8	8,2
Setembro	59,6	92,1	7,9
Outubro	59,8	91,6	8,4
Novembro	59,4	92,0	8,0
Dezembro	59,0	92,8	7,2
2005			
Janeiro	59,6	92,3	7,7
Fevereiro	60,6	91,3	8,7
Março	60,8	91,5	8,5
Abril	60,6	91,8	8,2
Maio	60,7	91,9	8,1
Junho	60,7	92,1	7,9
Julho	60,6	92,4	7,6
Agosto	60,3	92,4	7,6
Setembro	59,9	93,0	7,0
Outubro	59,3	93,5	6,5
Novembro	59,3	94,9	5,1
Dezembro	59,1	94,5	5,5
2006			
Janeiro	59,3	92,8	7,2
Fevereiro	60,0	92,1	7,9
Varição (%)			
Fev. 06/Jan. 06	1,2	-0,8	9,7
Fev. 06/Fev. 05	-1,0	0,9	-9,2

FONTE: PME - IPARDES/IBGE

NOTA: A taxa de desemprego é denominada pelo IBGE como taxa de desocupação.

(1) Período de referência: semana.

(2) Período de referência de procura de trabalho: 30 dias.

TABELA 3 - ESTIMATIVA DA POPULAÇÃO OCUPADA SEGUNDO GRUPOS DE ATIVIDADES, NA RMC - FEVEREIRO 2004-  
FEVEREIRO 2006

PERÍODO	POPULAÇÃO OCUPADA (1 000 pessoas)								
	TOTAL	Grupos de Atividades							
		Ind. Extr., de Transf., e de Prod. e Distr. de Eletr., Gás e Água <sup>(1)</sup>	Construção Civil	Com., Rep. Veic. Aut. e de Obj. Pes. e Dom. e Com. Varej. de Comb. <sup>(2)</sup>	Intermedia- ção Financ. e Ativ. Imobiliária, Aluguéis e Serv. Prest. a Emp. <sup>(3)</sup>	Adm. Públ., Defesa, Seg. Social, Educ., Saúde e Serv. Socials <sup>(4)</sup>	Serviços Domésticos	Outros Serviços	Outras Ativi- dades <sup>(5)</sup>
2004									
Fevereiro	1 269	221	108	291	146	192	90	201	19
Março	1 250	230	94	275	153	193	82	202	22
Abril	1 254	243	94	276	143	197	86	195	18
Maio	1 253	233	97	275	148	193	85	199	21
Junho	1 272	251	97	269	149	192	86	213	14
Julho	1 261	253	90	270	152	189	91	201	15
Agosto	1 296	265	97	277	139	201	88	212	17
Setembro	1 311	267	106	279	151	195	89	211	14
Outubro	1 305	264	100	272	149	203	94	207	15
Novembro	1 313	269	97	276	145	206	94	207	19
Dezembro	1 316	251	109	279	153	196	92	212	23
2005									
Janeiro	1 319	268	104	283	158	187	92	206	22
Fevereiro	1 337	259	109	286	149	201	98	214	22
Março	1 349	245	115	285	163	206	105	211	19
Abril	1 354	256	110	288	154	218	99	213	17
Maio	1 355	265	104	294	156	215	100	207	14
Junho	1 362	273	101	288	170	207	94	214	16
Julho	1 370	281	93	293	171	206	93	217	17
Agosto	1 367	281	91	306	176	195	92	210	16
Setembro	1 374	277	95	307	178	208	91	204	14
Outubro	1 364	282	91	298	173	207	91	205	16
Novembro	1 393	281	94	305	170	206	91	233	12
Dezembro	1 389	276	97	293	166	212	94	235	16
2006									
Janeiro	1 367	277	96	281	154	205	95	240	20
Fevereiro	1 376	271	95	293	154	206	97	244	15
Variação (%)									
Fev. 06/Jan. 06	0,7	-2,2	-1,0	4,3	0,0	0,5	2,1	1,7	-25,0
Fev. 06/Fev. 05	2,9	4,6	-12,8	2,4	3,4	2,5	-1,0	14,0	-31,8

FONTE: PME - IPARDES/IBGE

(1) Indústria extrativa, de transformação, e de produção e distribuição de eletricidade, gás e água.

(2) Comércio, reparação de veículos automotivos e de objetos pessoais e domésticos e comércio varejista de combustíveis.

(3) Intermediação financeira e atividades imobiliárias, aluguéis e serviços prestados a empresas.

(4) Administração pública, defesa, seguro social, educação, saúde e serviços sociais.

(5) Coeficiente de variação acima de 15%.

TABELA 4 - DISTRIBUIÇÃO PERCENTUAL DA POPULAÇÃO OCUPADA SEGUNDO GRUPOS DE ATIVIDADES, NA RMC - FEVEREIRO 2004-FEVEREIRO 2006

PERÍODO	POPULAÇÃO OCUPADA (%)								
	TOTAL	Grupos de Atividades							
		Ind. Extr., de Transf., e de Prod. e Distr. de Eletr., Gás e Água <sup>(1)</sup>	Construção Civil	Com., Rep. Veic. Aut. e de Obj. Pes. e Dom. e Com. Varej. de Comb. <sup>(2)</sup>	Intermediação Financ. e Ativ. Imob., Alug. e Serv. Prestados a Empresas <sup>(3)</sup>	Adm. Públ., Defesa, Seg. Social, Educ., Saúde e Serviços Sociais <sup>(4)</sup>	Serviços Domésticos	Outros Serviços	Outras Atividades <sup>(5)</sup>
2004									
Fevereiro	100,0	17,5	8,5	22,9	11,5	15,1	7,1	15,8	1,6
Março	100,0	18,4	7,5	22,0	12,3	15,4	6,6	16,2	1,7
Abril	100,0	19,4	7,5	22,0	11,4	15,7	6,9	15,6	1,4
Maiο	100,0	18,6	7,8	22,0	11,8	15,4	6,8	15,9	1,7
Junho	100,0	19,8	7,6	21,2	11,7	15,1	6,8	16,8	1,1
Julho	100,0	20,1	7,1	21,4	12,0	15,0	7,2	16,0	1,2
Agosto	100,0	20,4	7,5	21,4	10,7	15,5	6,8	16,4	1,3
Setembro	100,0	20,3	8,1	21,3	11,5	14,8	6,8	16,1	1,1
Outubro	100,0	20,2	7,7	20,9	11,4	15,6	7,2	15,9	1,2
Novembro	100,0	20,5	7,4	21,0	11,0	15,7	7,2	15,8	1,4
Dezembro	100,0	19,1	8,3	21,2	11,7	14,9	7,0	16,1	1,7
2005									
Janeiro	100,0	20,3	7,9	21,4	12,0	14,2	7,0	15,6	1,7
Fevereiro	100,0	19,3	8,2	21,4	11,1	15,0	7,3	16,0	1,6
Março	100,0	18,2	8,6	21,1	12,1	15,3	7,8	15,6	1,4
Abril	100,0	18,9	8,1	21,2	11,4	16,1	7,3	15,7	1,3
Maiο	100,0	19,5	7,7	21,7	11,5	15,9	7,4	15,3	1,1
Junho	100,0	20,0	7,4	21,1	12,5	15,2	6,9	15,7	1,2
Julho	100,0	20,5	6,8	21,4	12,4	15,1	6,8	15,8	1,2
Agosto	100,0	20,6	6,7	22,4	12,9	14,3	6,7	15,3	1,2
Setembro	100,0	20,2	6,9	22,4	12,9	15,1	6,6	14,9	1,0
Outubro	100,0	20,6	6,7	21,9	12,7	15,2	6,7	15,1	1,2
Novembro	100,0	20,2	6,8	21,9	12,2	14,8	6,5	16,8	0,9
Dezembro	100,0	19,9	7,0	21,1	11,9	15,2	6,8	16,9	1,2
2006									
Janeiro	100,0	20,3	7,0	20,5	11,3	15,0	6,9	17,6	1,4
Fevereiro	100,0	19,7	6,9	21,3	11,2	15,0	7,0	17,7	1,1
Variacão (%)									
Fev. 06/Jan. 06	-	-3,0	-1,4	3,9	-0,9	-	1,4	06	-21,4
Fev. 06/Fev. 05	-	2,1	-15,9	-0,5	0,9	-	-4,1	10,6	-31,3

FONTE: PME - IPARDES/IBGE

(1) Indústria extrativa, de transformação, e de produção e distribuição de eletricidade, gás e água.

(2) Comércio, reparação de veículos automotivos e de objetos pessoais e domésticos e comércio varejista de combustíveis.

(3) Intermediação financeira e atividades imobiliárias, aluguéis e serviços prestados a empresas.

(4) Administração pública, defesa, seguro social, educação, saúde e serviços sociais.

(5) Coeficiente de variação acima de 15%.

TABELA 5 - ESTIMATIVA DA POPULAÇÃO OCUPADA TOTAL E SEGUNDO A POSIÇÃO NA OCUPAÇÃO, NA RMC - FEVEREIRO 2004-FEVEREIRO 2006

PERÍODO	POPULAÇÃO OCUPADA (1 000 pessoas)						
	TOTAL	Posição na Ocupação					
		Empregados			Conta Própria	Empregadores	Trabalhadores Não Remunerados (Conta Própria ou Empregadores) <sup>(3)</sup>
		Total <sup>(1)</sup>	Com Carteira Assinada <sup>(2)</sup>	Sem Carteira Assinada <sup>(2)</sup>			
<b>2004</b>							
Fevereiro	1 269	918	613	217	259	72	19
Março	1 250	895	594	221	243	84	28
Abril	1 254	907	609	216	244	80	24
Maiο	1 253	910	601	226	242	75	25
Junho	1 272	926	605	234	253	68	25
Julho	1 261	931	615	227	240	71	19
Agosto	1 296	950	624	228	251	72	23
Setembro	1 311	959	621	242	254	73	25
Outubro	1 305	961	621	245	239	80	24
Novembro	1 312	957	627	237	253	78	25
Dezembro	1 316	952	629	228	266	72	26
<b>2005</b>							
Janeiro	1 319	965	656	214	251	76	27
Fevereiro	1 337	971	655	210	265	73	29
Março	1 349	996	665	225	256	73	23
Abril	1 354	1 006	671	222	255	72	21
Maiο	1 355	1 009	669	230	255	71	21
Junho	1 362	1 012	674	229	255	73	22
Julho	1 370	1 003	671	223	266	75	26
Agosto	1 367	1 013	688	222	254	77	22
Setembro	1 374	1 029	684	231	252	74	19
Outubro	1 364	1 013	688	218	250	79	22
Novembro	1 393	1 043	711	223	251	78	22
Dezembro	1 389	1 032	705	215	265	67	26
<b>2004</b>							
Janeiro	1 367	1 006	686	208	269	68	23
Fevereiro	1 376	1 027	696	219	262	63	24
<b>Variação (%)</b>							
Fev. 06/Jan. 06	0,7	2,1	1,5	5,3	-2,6	-7,4	4,3
Fev. 06/Fev. 05	2,9	5,8	6,3	4,3	-1,1	-13,7	-17,2

FONTE: PME - IPARDES/IBGE

(1) A soma das parcelas: com e sem carteira assinada difere do total de empregados devido a outras posições na ocupação não apresentadas na tabela.

(2) Inclusive trabalhadores domésticos.

(3) Coeficiente de variação acima de 15%.

TABELA 6 - DISTRIBUIÇÃO PERCENTUAL DA POPULAÇÃO OCUPADA SEGUNDO A POSIÇÃO NA OCUPAÇÃO, NA RMC - FEVEREIRO 2004-FEVEREIRO 2006

PERÍODO	POPULAÇÃO OCUPADA (%)					
	Empregados			Conta Própria	Empregadores	Trabalhadores Não Remunerados (Conta Própria ou Empregadores) <sup>(3)</sup>
	Total <sup>(1)</sup>	Com Carteira Assinada <sup>(2)</sup>	Sem Carteira Assinada <sup>(2)</sup>			
<b>2004</b>						
Fevereiro	72,3	48,3	17,1	20,4	5,7	1,5
Março	71,6	47,5	17,7	19,5	6,7	2,3
Abril	72,3	48,6	17,3	19,4	6,4	1,9
Maiο	72,6	48,0	18,1	19,3	6,0	2,0
Junho	72,8	47,5	18,4	19,8	5,4	1,9
Julho	73,8	48,7	18,0	19,0	5,6	1,5
Agosto	73,3	48,1	17,6	19,3	5,6	1,8
Setembro	73,1	47,4	18,5	19,4	5,6	1,9
Outubro	73,7	47,6	18,8	18,3	6,1	1,9
Novembro	72,9	47,7	18,1	19,3	5,9	1,9
Dezembro	72,3	47,8	17,4	20,2	5,5	2,0
<b>2005</b>						
Janeiro	73,1	49,7	16,2	19,1	5,8	2,1
Fevereiro	72,6	49,0	15,7	19,8	5,5	2,2
Março	73,8	49,3	16,7	19,0	5,4	1,7
Abril	74,3	49,6	16,4	18,8	5,3	1,6
Maiο	74,4	49,4	17,0	18,8	5,2	1,6
Junho	74,3	49,5	16,8	18,7	5,4	1,6
Julho	73,2	49,0	16,3	19,4	5,5	1,9
Agosto	74,1	50,3	16,3	18,6	5,6	1,6
Setembro	74,9	49,8	16,8	18,3	5,4	1,4
Outubro	74,3	50,4	16,0	18,3	5,8	1,6
Novembro	74,9	51,0	16,0	18,0	5,6	1,6
Dezembro	74,3	50,8	15,5	19,1	4,8	1,8
<b>2006</b>						
Janeiro	73,6	50,2	15,2	19,7	5,0	1,7
Fevereiro	74,7	50,6	15,9	19,0	4,6	1,7
<b>Variação (%)</b>						
Fev. 06/Jan. 06	1,5	0,8	4,6	-3,6	-8,0	-
Fev. 06/Fev. 05	2,9	3,3	1,3	-4,0	-16,4	-22,7

FONTE: PME - IPARDES/IBGE

NOTA: Todos os percentuais são calculados em relação à população ocupada total.

(1) A soma das parcelas: com e sem carteira assinada difere do total de empregados devido a outras posições na ocupação não apresentadas na tabela.

(2) Inclusive trabalhadores domésticos.

(3) Coeficiente de variação acima de 15%.

TABELA 7 - ESTIMATIVA DO NÚMERO DE EMPREGADOS NO SETOR PRIVADO SEGUNDO A POSIÇÃO NA OCUPAÇÃO, NA RMC - FEVEREIRO 2004-FEVEREIRO 2006

PERÍODO	EMPREGADOS NO SETOR PRIVADO (1 000 pessoas)		
	TOTAL	Posição na Ocupação	
		Com carteira assinada	Sem carteira assinada
2004			
Fevereiro	713	567	145
Março	668	526	142
Abril	686	547	139
Maio	689	539	150
Junho	697	541	155
Julho	706	558	147
Agosto	714	562	152
Setembro	720	560	160
Outubro	720	558	162
Novembro	726	567	159
Dezembro	723	572	151
2005			
Janeiro	740	597	143
Fevereiro	731	595	136
Março	749	608	141
Abril	758	618	139
Maio	759	614	145
Junho	772	624	148
Julho	764	623	140
Agosto	780	640	140
Setembro	788	633	156
Outubro	768	628	140
Novembro	801	656	145
Dezembro	786	649	137
2006			
Janeiro	758	626	132
Fevereiro	779	641	138
Variação (%)			
Fev. 06/Jan. 06	2,8	2,4	4,5
Fev. 06/Fev. 05	6,6	7,7	1,5

FONTE: PME - IPARDES/IBGE

NOTA: Exclui-se trabalhadores domésticos e trabalhadores não remunerados de membro da unidade domiciliar de que era empregado.

TABELA 8 - RENDIMENTO MÉDIO REAL EFETIVAMENTE RECEBIDO PELOS OCUPADOS E EMPREGADOS NOS SETORES PÚBLICO E PRIVADO, NA RMC - JANEIRO 2004-JANEIRO 2006

PERÍODO	RENDIMENTO MÉDIO REAL DAS PESSOAS OCUPADAS (R\$)	RENDIMENTO MÉDIO REAL DOS EMPREGADOS (R\$)	
		Setor Privado	Setor Público
2004			
Janeiro	915,12	814,00	1 384,81
Fevereiro	953,01	842,09	1 333,44
Março	972,30	858,47	1 464,17
Abril	978,64	850,69	1 399,81
Maio	1 018,90	836,91	1 415,88
Junho	1 079,63	826,99	1 453,86
Julho	996,33	862,24	1 473,12
Agosto	991,27	858,81	1 401,76
Setembro	987,55	841,69	1 382,55
Outubro	962,96	849,47	1 217,24
Novembro	990,51	899,79	1 311,69
Dezembro	1 033,00	930,59	1 465,59
2005			
Janeiro	987,95	840,51	1 332,02
Fevereiro	1 001,31	846,98	1 368,77
Março	980,55	824,74	1 501,77
Abril	970,88	832,12	1 289,26
Maio	962,09	823,38	1 360,33
Junho	939,00	821,01	1 385,16
Julho	967,46	809,20	1 368,89
Agosto	963,16	824,96	1 393,34
Setembro	985,93	842,31	1 422,82
Outubro	969,28	850,15	1 415,42
Novembro	960,74	858,92	1 362,16
Dezembro	1 112,45	1 037,80	1 604,34
2006			
Janeiro	967,72	867,59	1 398,01
Variação (%)			
Jan. 06/Dez. 05	-13,0	-16,4	-12,9
Jan. 06/Jan. 05	-2,0	3,2	5,0

FONTE: PME - IPARDES/IBGE

NOTA: Inflator - INPC (IBGE). Valores em reais de fevereiro de 2006.

TABELA 9 - RENDIMENTO MÉDIO REAL HABITUALMENTE RECEBIDO PELOS OCUPADOS E EMPREGADOS NOS SETORES PÚBLICO E PRIVADO, NA RMC - FEVEREIRO 2004-FEVEREIRO 2006

PERÍODO	RENDIMENTO MÉDIO REAL DAS PESSOAS OCUPADAS (R\$)	RENDIMENTO MÉDIO REAL DOS EMPREGADOS (R\$)	
		Setor Privado	Setor Público
2004			
Fevereiro	942,38	827,24	1 378,21
Março	946,18	834,12	1 340,87
Abril	957,02	844,10	1 458,85
Maio	959,44	832,98	1 374,23
Junho	994,04	820,13	1 406,88
Julho	1 049,99	812,68	1 453,36
Agosto	991,91	852,90	1 463,32
Setembro	989,91	853,38	1 414,08
Outubro	996,37	831,70	1 416,71
Novembro	964,39	837,22	1 221,51
Dezembro	934,93	821,94	1 235,40
2005			
Janeiro	928,26	805,83	1 244,48
Fevereiro	982,05	833,06	1 325,24
Março	988,02	834,40	1 354,90
Abril	966,45	811,54	1 490,49
Maio	962,19	823,27	1 286,84
Junho	962,23	820,09	1 379,53
Julho	937,08	815,54	1 414,41
Agosto	969,40	806,44	1 408,79
Setembro	960,90	819,53	1 419,65
Outubro	973,03	829,63	1 401,41
Novembro	957,10	836,19	1 425,70
Dezembro	923,81	821,29	1 277,86
2006			
Janeiro	928,33	829,20	1 267,31
Fevereiro	956,20	848,00	1 381,80
Variação (%)			
Fev. 06/Jan. 06	3,0	2,3	9,0
Fev. 06/Fev. 05	-2,6	1,8	4,3

FONTE: PME - IPARDES/IBGE

NOTA: Inflator - INPC (IBGE). Valores em reais de fevereiro de 2006.

TABELA 10 - RENDIMENTO MÉDIO REAL EFETIVAMENTE RECEBIDO PELOS OCUPADOS, SEGUNDO A POSIÇÃO NA OCUPAÇÃO, NA RMC - JANEIRO 2004-JANEIRO 2006

PERÍODO	RENDIMENTO MÉDIO REAL (R\$)		
	Empregados do Setor Privado <sup>(1)</sup>		Conta Própria
	Com Carteira Assinada	Sem Carteira Assinada	
2004			
Janeiro	766,39	541,89	729,72
Fevereiro	794,02	576,21	696,47
Março	825,06	507,47	750,25
Abril	815,73	534,14	731,55
Mai	786,87	591,03	720,45
Junho	762,70	626,46	793,71
Julho	813,54	582,00	768,62
Agosto	811,51	584,08	783,46
Setembro	796,66	572,86	771,91
Outubro	813,05	542,60	763,63
Novembro	864,19	550,77	745,28
Dezembro	892,98	537,22	746,08
2005			
Janeiro	804,68	490,54	790,26
Fevereiro	802,28	530,53	871,82
Março	771,57	559,26	844,22
Abril	781,85	556,79	840,91
Mai	771,50	564,48	834,07
Junho	864,40	617,37	867,57
Julho	853,19	595,29	937,59
Agosto	880,91	582,30	889,30
Setembro	880,51	654,97	905,03
Outubro	879,70	703,90	869,44
Novembro	904,17	636,48	896,29
Dezembro	1 094,04	750,36	947,55
2006			
Janeiro	908,18	661,22	959,60
Varição (%)			
Jan. 06/Dez. 05	-17,0	-11,9	1,3
Jan. 06/Jan. 05	12,9	34,8	21,4

FONTE: PME - IPARDES/IBGE

NOTA: Inflator - INPC (IBGE). Valores em reais de fevereiro de 2006.

(1) Exclusivo trabalhadores domésticos.

TABELA 11 - RENDIMENTO MÉDIO REAL HABITUALMENTE RECEBIDO PELOS OCUPADOS, SEGUNDO A POSIÇÃO NA OCUPAÇÃO, NA RMC - FEVEREIRO 2004-FEVEREIRO 2006

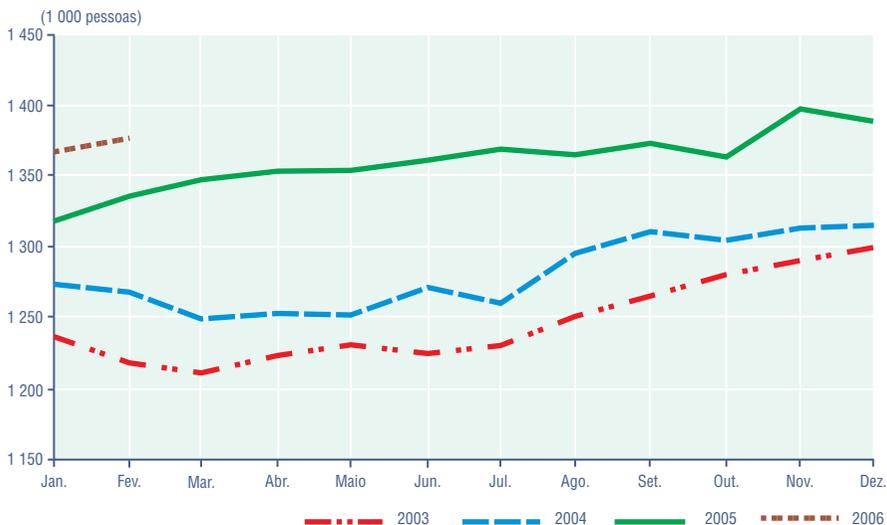
PERÍODO	RENDIMENTO MÉDIO REAL (R\$)		
	Empregados do Setor Privado <sup>(1)</sup>		Conta Própria
	Com Carteira Assinada	Sem Carteira Assinada	
2004			
Fevereiro	878,21	603,72	875,00
Março	887,89	629,72	772,97
Abril	917,52	547,92	837,85
Maiο	899,54	584,87	808,71
Junho	868,86	643,40	771,52
Julho	854,25	646,08	855,65
Agosto	906,18	644,80	863,75
Setembro	909,58	645,32	872,04
Outubro	887,26	634,27	875,27
Novembro	899,58	605,69	857,37
Dezembro	881,87	589,43	816,55
2005			
Janeiro	860,27	567,38	815,50
Fevereiro	894,90	555,58	896,05
Março	889,45	585,52	974,21
Abril	853,74	616,17	927,65
Maiο	868,86	620,78	937,35
Junho	865,32	622,07	945,03
Julho	860,76	607,36	866,80
Agosto	851,04	592,94	940,56
Setembro	876,84	576,93	887,87
Outubro	868,12	646,12	902,65
Novembro	866,09	691,54	859,32
Dezembro	861,53	624,59	882,06
2006			
Janeiro	868,99	629,75	873,70
Fevereiro	887,50	651,70	967,60
Variação (%)			
Fev. 06/Jan. 06	2,1	3,5	10,7
Fev. 06/Fev. 05	-0,8	17,3	8,0

FONTE: PME - IPARDES/IBGE

NOTA: Inflator - INPC (IBGE). Valores em reais de fevereiro de 2006.

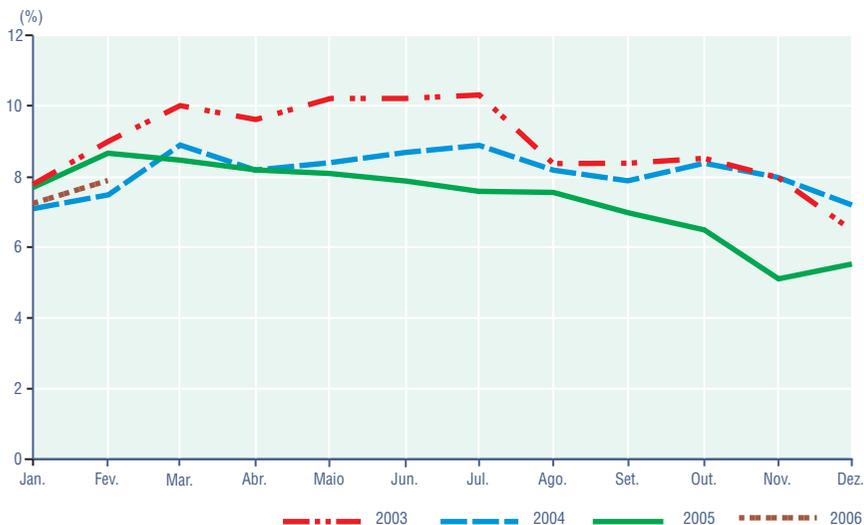
(1) Exclusive trabalhadores domésticos.

GRÁFICO 1 - ESTIMATIVA DA POPULAÇÃO OCUPADA NA RMC - JANEIRO 2003-FEVEREIRO 2006



FONTE: PME - IPARDES/IBGE

GRÁFICO 2 - TAXA DE DESEMPREGO NA RMC - JANEIRO 2003-FEVEREIRO 2006



FONTE: PME - IPARDES/IBGE

NOTAS: A taxa de desemprego é denominada pelo IBGE como taxa de desocupação.  
Período de referência de procura de trabalho: 30 dias.

GRÁFICO 3 - RENDIMENTO MÉDIO REAL HABITUALMENTE RECEBIDO PELOS OCUPADOS, NA RMC - JANEIRO 2003-FEVEREIRO 2006



FONTE: PME - IPARDES/IBGE

NOTA: Inflator - INPC (IBGE). Valores em reais de fevereiro de 2006.

## GOVERNO DO PARANÁ

ROBERTO REQUIÃO - *Governador*

## SECRETARIA DE ESTADO DO PLANEJAMENTO E COORDENAÇÃO GERAL

REINHOLD STEPHANES - *Secretário*

## INSTITUTO PARANAENSE DE DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO E SOCIAL - IPARDES

JOSÉ MORAES NETO - *Diretor-Presidente*

NEI CELSO FATUCH - *Diretor Administrativo-Financeiro*

MARIA LÚCIA DE PAULA URBAN - *Diretora de Pesquisa*

SACHIKO ARAKI LIRA - *Diretora do Centro Estadual de Estatística*

THAÍS KORNIN - *Diretora do Centro de Treinamento para o Desenvolvimento*

## INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA - IBGE

EDUARDO PEREIRA NUNES - *Presidente*

WASMÁLIA SOCORRO BARATA BIVAR - *Diretora de Pesquisa*

SINVAL DIAS SANTOS - *Chefe da Unidade Estadual*

## EQUIPE TÉCNICA

### IBGE

Angela Filgueiras Jorge - *Coordenação de Trabalho e Rendimento*

Cimar Azeredo Pereira - *Gerência da Pesquisa Mensal de Emprego*

### IPARDES

Arion César Foerster - *Sistematização de Dados*

Francisco Carlos Sippel - *Análise de Sistemas*

Sachiko Araki Lira - *Análise de Dados*

## EQUIPE DA PESQUISA DE CAMPO - IPARDES

Ciro César Barbosa - *Coordenador*

Debora Sperancetta, Kátia Regina Queiroz Bueno,

Marcos Antônio Raitani, Rafael Deslandes Nascimento,

Sandra Maria Kosowski de Macedo - *Supervisores*

## EDITORIAÇÃO

Maria Laura Lima Zocolotti - *Supervisão editorial*

Estelita Sandra de Matias - *Revisão*

Regia Toshie Okura Filizola - *Projeto gráfico*

Ana Rita Barzick Nogueira - *Diagramação*